

Belém, 18 de Maio de 2016.

Ofício 35/2016

Ilmo Sr.

JOSÉ HUMBERTO CHAVES

Gerente Executivo de Monitoramento e Auditoria Florestal

Serviço Florestal Brasileiro

**Contrato de Concessão Florestal da UMF III da Flona Saracá Taquera
(Concorrência SFB nº 01/2009)**

Assunto: Relatório Anual de Gestão dos Recursos Florestais (2015)

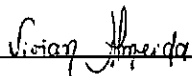
Prezado Senhor,

A empresa GOLF Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda., inscrita no CNPJ: 09.263.182/0002-49, vem respeitosamente, através de sua Responsável Legal, referente Projeto de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) da Unidade de Manejo Florestal III, Floresta Nacional Saracá-Taquera, Oriximiná, Pará, encaminhar relatório anual de gestão dos recursos florestais, em cumprimento da Subcláusula 20.2, alterada pela Cláusula 34ª do 1º Termo Aditivo ao contrato de concessão florestal. Segue em anexo:

1. Relatório Anual de Gestão dos Recursos Florestais, referente ao ano de 2015.

No mais, estamos disponíveis a qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,



Vivian Almeida

CREA/PA: 30562 D

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DOS RECURSOS
FLORESTAIS

ANO REFERÊNCIA 2015

2016

GOLF Indústria, Comércio e Exportação de
Madeiras LTDA

Floresta Nacional de Saracá-Taquera

Unidade de Manejo Florestal III

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	2
1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	2
2. OBJETIVO.....	3
3. INFORMAÇÕES SOBRE A ÁREA.....	3
3.1 LOCALIZAÇÃO.....	3
3. DADOS DAS ATIVIDADES.....	6
3.1 ATIVIDADES PRÉ-EXPLORATORIAS.....	6
3.1.1 DELIMITAÇÃO DA UPA E SUBDIVISÃO EM UTs.....	6
3.1.2 INVENTÁRIO FLORESTAL 100%.....	6
3.1.3 CORTE DE CIPÓS.....	7
3.1.4 MICROZONEAMENTO.....	7
3.1.5 SELEÇÃO DE ESPÉCIES.....	8
3.1.6 CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURA.....	8
3.1.7 CONFECÇÃO DE MAPAS.....	9
3.1.8 INSTALAÇÃO E MEDIÇÃO DE PARCELAS PERMANENTES.....	9
3.2 ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS.....	11
3.2.1 COLHEITA FLORESTAL.....	11
3.2.2 TRANSPORTE DE TORAS.....	18
3.3 ATIVIDADES PÓS-EXPLORATÓRIAS.....	20
3.3.1 AVALIAÇÃO DE DANOS.....	20
3.3.2 INVENTÁRIO CONTÍNUO.....	21
3.3.3 MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURA.....	21
4. VOLUME LENHOSO.....	23
5. PRODUTOS NÃO MADEIREIROS.....	23
6. CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS TÉCNICOS.....	23
6.1 GERAÇÃO DE EMPREGOS.....	23
7. CUMPRIMENTO DE BONIFICADORES E SOLICITAÇÃO DE BONIFICAÇÃO.....	26
8. OUTRAS INFORMAÇÕES.....	27

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS DA

UMF III, FLORESTA NACIONAL SARACÁ-TAQUERA

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta as informações referentes às atividades do Projeto de Manejo Florestal Sustentável desenvolvido na Unidade de Manejo Florestal (UMF III) da Floresta Nacional Saracá-Taquera, pela empresa GOLF Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda. referente ao ano 2015, conforme previsão legal e exigências do contrato de concessão florestal firmado com o Serviço Florestal Brasileiro, nos termos da Lei nº 11.284/2006 e do Decreto nº 6.063/ 2007.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

DADOS DO PMFS	
Categoria	PMFS em Floresta Pública / Pleno de Uso Múltiplo
Titularidade da Floresta	Floresta Pública (Anexo 1 – Contrato de Concessão Florestal)
Quanto ao Detentor	Empresa concessionária
Quanto ao Ambiente	Floresta de Terra Firme
Quanto ao Estado Natural da Floresta Manejada	Floresta Primária

DADOS DO CONCESSIONÁRIO	
Concessionário	GOLF Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda.
Nome da Pessoa Jurídica	GOLF Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda.
CNPJ:	09.263.182/0002-49
Endereço	Estrada da Maracacuera, loteamento Altrades II, lot 05, Icoaraci, Belém – PA.
Telefone	+55 (91) 3227 3050
Endereço Eletrônico	diretoria@golfflorestal.com.br
5. Registro do IBAMA (CTF) Filial	6086990

DADOS DOS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	
Nome	Carlos Cristiano Chaves Aranha
Endereço Profissional	Estrada da Maracacuera, loteamento Altrades II, lot 05, Icoaraci, Belém – PA.
Telefone para Contato	+55 (91) 99355-0808
Endereço Eletrônico	florestal@golfflorestal.com.br aranha.carlos88@gmail.com
Registro CREA/PA	22519 D/PA
Nome	Vivian Barroso Almeida
Endereço Profissional	Estrada da Maracacuera, loteamento Altrades II, lot 05, Icoaraci, Belém – PA.
Telefone para Contato	+55 (91) 98317-4349
Endereço Eletrônico	florestal2@golfflorestal.com.br vivian.baal@gmail.com
Registro CREA/PA	30562 D/PA

2. OBJETIVO

Apresentar as atividades pré-exploratórias, exploratórias e pós-exploratórias realizadas durante o ano de 2015, previstas no Plano Operacional Anual na UMF III, além dos indicadores previstos no contrato de concessão floresta da Concessionária Golf Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras, junto ao Serviço Florestal Brasileiro.

3. INFORMAÇÕES SOBRE A ÁREA

3.1 LOCALIZAÇÃO

A UMF III ocupa área de 18.935,16 ha, localizada Floresta Nacional (Flona) de Saracá-Taquera, situada entre as coordenadas Planas UTM (9824827,06 N) e (577310,21 E), estendendo-se nos municípios de Oriximiná, Faro e Terra Santa.

O acesso à Flona de Saracá-Taquera pode ser feita através de vias aéreas, partindo de Manaus, Santarém e Belém. Além disso, o transporte pode ser feito por vias fluviais a partir do rio Amazonas.

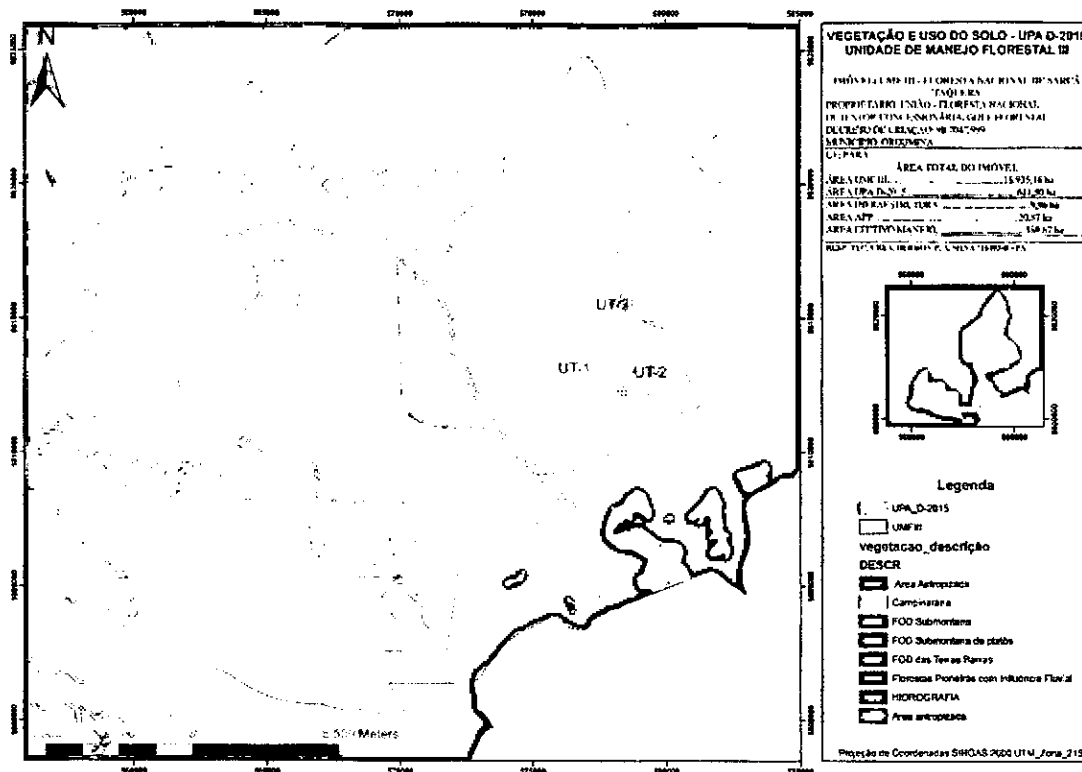


Figura 1: localização da UPA 4/2015, UMF III, Flona Saracá-Taquera, Oriximiná, PA.
 Fonte: GOLF Florestal (2015).

Tabela 1: Coordenadas geográficas dos limites da UPA 4/2015, UMF III, Flona Saracá-Taquera.

UPA	Vértice	Este (X)	Norte (Y)
D - 2015	UPA 4-1	575685,20	9813873,38
	UPA 4-2	577632,93	9813419,16
	UPA 4-3	577644,29	9813467,85
	UPA 4-4	578618,16	9813240,74
	UPA 4-5	578374,01	9812193,83
	UPA 4-6	575452,41	9812875,17
	UPA 4-7	579032,64	9815018,05
	UPA 4-8	579324,80	9814949,91
	UPA 4-9	579302,09	9814852,52
	UPA 4-10	579983,80	9814693,54
	UPA 4-11	579359,23	9812015,41
	UPA 4-12	578385,37	9812242,52
	UPA 4-13	578098,52	9815415,59
	UPA 4-14	578234,79	9815999,91
	UPA 4-15	578429,56	9815954,48
	UPA 4-16	578361,43	9815662,32
	UPA 4-17	578653,59	9815594,19
	UPA 4-18	578585,45	9815302,03

Fonte: GOLF Florestal (2015).

A UPA 4/2015 foi subdividida em 3 Unidades de Trabalho, conforme informações demonstradas no quadro a seguir.

Tabela 2: Unidades de Trabalho da UPA 4/2015, UMF III, Flona Saracá-Taquera.

Unidade de Trabalho	Área Total (ha)
D1	312,50
D2	278,0
D3	21,00
Total	611,50

Fonte: GOLF Florestal (2015).

Para a UPA 4/2015, a área definida apresenta um total de 611,50 ha, a qual representa 3,25 % em relação à UMF III. A seguir algumas informações sobre a área:

Tabela 3: Dimensões da UPA 4/2015, UMF III, Flona Saracá-Taquera.

ÁREA	Dimensão (ha)	Dimensão (%)
Área da UMF III (ha)	18.794,16	100
Área da UPA D/2015 (ha)	611,50	3,25
Área de Preservação Permanente da UPA	22,29	0,11
Área antropizada na UPA	0,00	0,00
Área de efetiva exploração da UPA	580,66	3,08

Fonte: GOLF Florestal (2015).

A área de efetiva exploração foi determinada a partir das áreas onde não ocorrerá a exploração, subtraindo-se as APPs e da área de infraestrutura. Dessa forma, a área líquida de exploração corresponde a 580,66 ha, compreendendo a 94,95% da área total da UPA. E a área da infraestrutura corresponde a 9,96 ha, representando 1,62% da área total da UPA.

3.1.3 CORTE DE CIPÓS

Concomitante ao Censo Florestal realizou-se o corte de cipós com uma equipe de 3 profissionais. Para evitar danos à vegetação, e como medida de segurança ao operador florestal, essa atividade é realizada no momento do Inventário Florestal 100%, cortando-se as hastes de cipó $\geq 2\text{cm}$, com uma distância de 1m do solo.

3.1.4 MICROZONEAMENTO

O microzoneamento identificou na área da UPA a predominância de um relevo plano a levemente ondulado com ocorrência de poucos declives e drenagens que abrangem uma área de 22,29 ha, definidos como áreas de preservação permanente (APP). As áreas de APPs estão especificadas na Tabela 4, acima citadas.

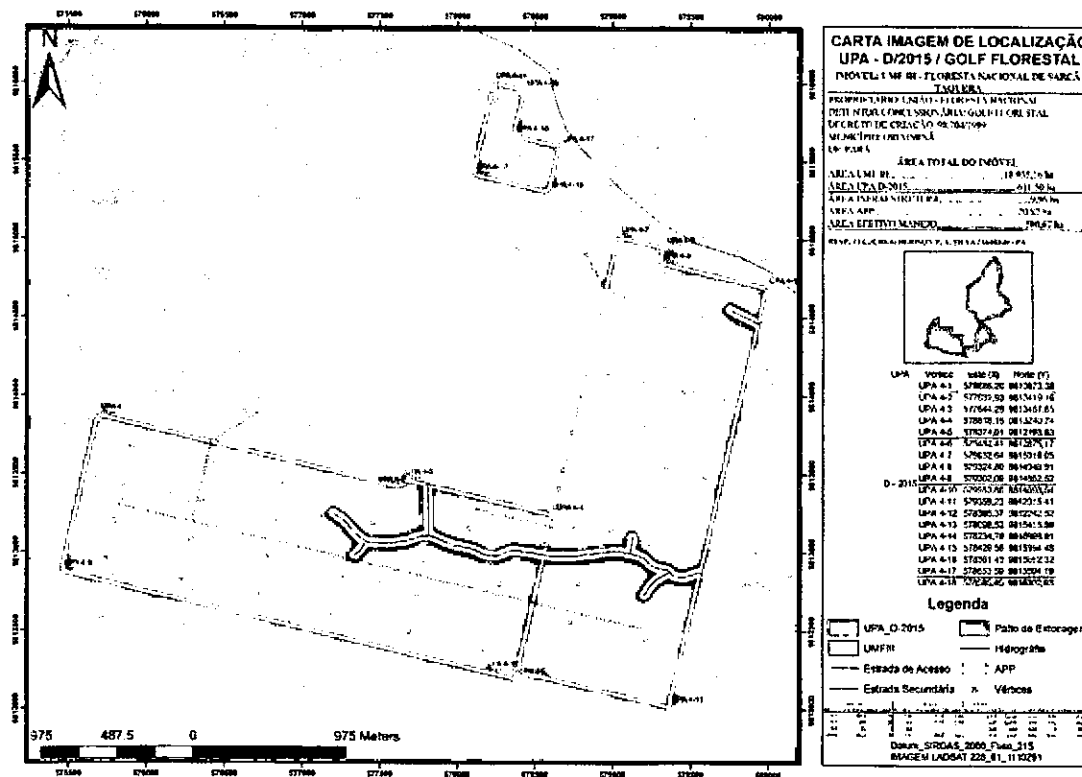


Figura 2: Microzoneamento na UPA 4/2015, UMF III.

3.1.5 SELEÇÃO DE ESPÉCIES

Para a seleção de espécies foram respeitados os critérios estabelecidos na legislação vigente. Dessa forma, o diâmetro mínimo de corte de 55 cm para todas as espécies, admitindo-se a qualidade do fuste 1 e 2. Além disso, manteve-se todas as árvores, com diâmetro superior ao mínimo considerado, que apresentaram abundância ≤ 3 árvores por 100 ha.

Manteve-se 10% do número de árvores por espécie, na área de efetiva exploração da UPA, respeitando o limite de 3 árvores por 100 ha. E as árvores com presença de ninhos de pássaros não foram incluídas na seleção de corte.

3.1.6 CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURA

O planejamento da infraestrutura teve por início, a avaliação de imagens de satélite, e posteriormente, a confirmação das informações em campo e construção destas.

A estrada principal utilizada refere-se a uma antiga que dá acesso às UMF II e III. Dessa forma, não foi necessário realocar, nem construir outro trecho. Nesta infraestrutura foi realizada apenas a manutenção.

Assim, para padronizar as áreas de estrada, com maior permissibilidade de transporte e correção dos relevos, utilizou-se laterita (cascalhos), sendo retirada da área de empréstimo, conforme Figura 3.

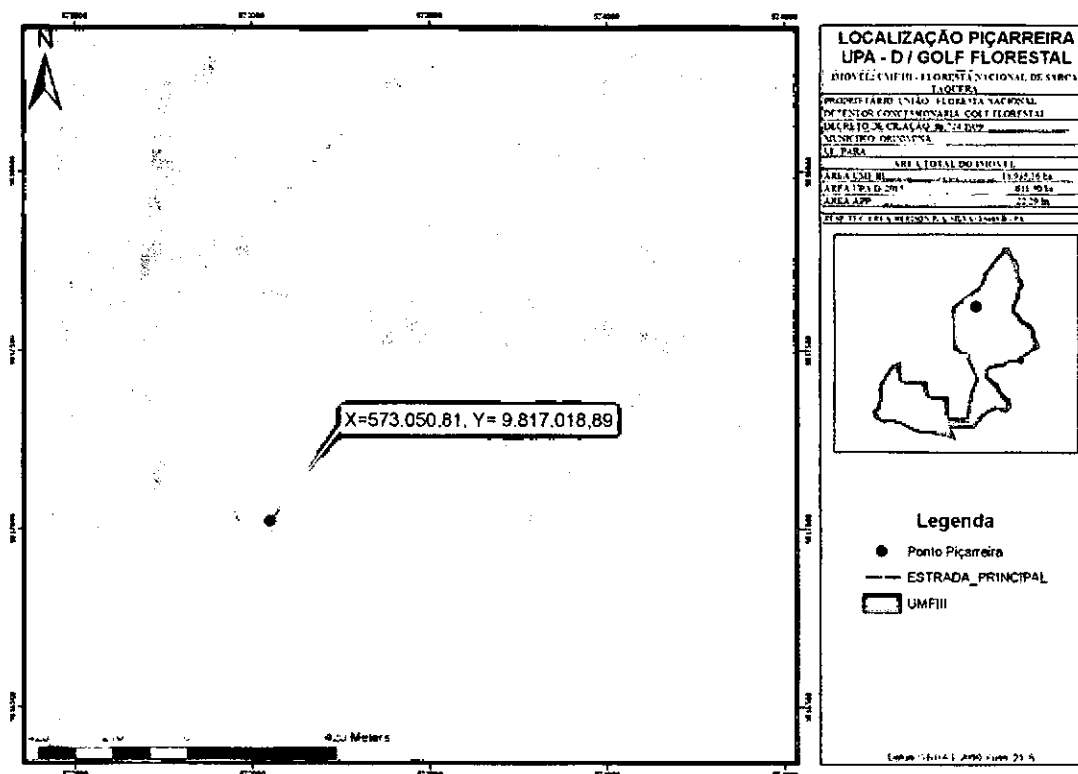


Figura 3: Localização da Cascalheira, na UMF III.

Fonte: GOLF Florestal (2015).

3.1.7 CONFECCÃO DE MAPAS

Após a coleta de dados do Inventário florestal 100% e do Microzoneamento foram confeccionados os mapas usados na exploração. Foram confeccionados os mapas base das unidades de trabalho, mapas de corte e arraste e ainda mapas logísticos com informações das UTs, relevo e áreas de preservação permanente.

3.1.8 INSTALAÇÃO E MEDIÇÃO DE PARCELAS PERMANENTES

A instalação e medição das Parcelas Permanentes foram realizadas antes da exploração florestal dentro da Unidade de Manejo Florestal III, pela Empresa Concessionária Golf Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda.

Dessa forma, foram instaladas cinco parcelas permanentes, sorteadas aleatoriamente nas três Unidade de Trabalho. As unidades amostrais possuem dimensão de 50 m x 50 m. Estas são subdivididas em 25 parcelas de 10 m x 10 m, onde foram inventariados todos os indivíduos com o DAP ≥ 10 cm, classificando-os de acordo com a qualidade do fuste, e grau de iluminação da copa.

Sendo assim, a partir da coleta das informações acima mencionadas, foram geradas informações sobre a estrutura fitossociológica, estrutura diamétrica, valor de agregação e diversidade.

Em 1,25 ha levantou-se 598 árvores. Deste total 80 indivíduos não receberam identificação, e são classificados como NI. Assim, antes da exploração florestal, verificou-se que a espécie *Pouteria* sp. (Abiurana branca) foi mais abundante na área, com 122 árvores com DAP ≥ 10 cm, seguido por 80 árvores Não Identificadas e *Protium hebetatum* Daly (Breu vermelho), com 68 indivíduos.

Na análise do grau de agregação, através do Índice de Payandeh (Pi), 69,51% indicaram distribuição Não Agrupada ou Aleatória, como *Manilkara bidentata* (Maparajuba), *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier (Maçaranduba), *Mezilaurus itauba* (Itaúba), *Astronium lecointei* Ducke (Muiracatiara).

Para a classe de identificação do fuste, verifica-se que 98,82% (591) das árvores apresentam fuste completo. E deste total, 348 árvores, concentram-se na classe diamétrica 10|-20, seguida pela classe 20|-30, com 135 árvores.

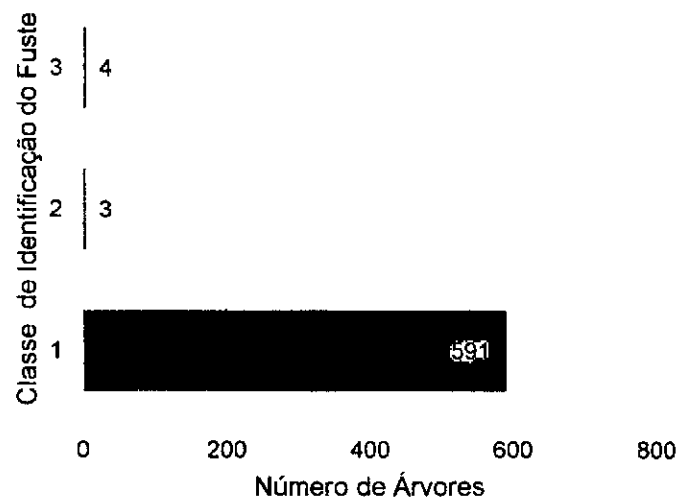


Gráfico 1: Classe de identificação do fuste de 598 árvores com DAP ≥ 10 cm.

- 1 - Árvore viva em pé com o fuste completo;
- 2 - Árvore viva em pé, sem copa, com fuste igual ou maior que 4,0 m de comprimento;
- 3 - Árvore viva em pé, sem copa, com fuste menor que 4,0m de comprimento.

Tabela 5: Distribuição diamétrica de acordo com a Classe de Identificação do Fuste, UPA 4/2015.

CIF	Classe diamétrica (cm)							Total	
	10 -20	20 -30	30 -40	40 -50	50 -60	60 -70	70 -80		≥ 90
1	348	135	46	26	13	10	6	7	591
2	2	1							3
3		3	1						4
Total	350	139	47	26	13	10	6	7	598

Fonte: GOLF (2015)

Para o grau de iluminação da copa, do total de árvores inventariadas, 41,47% (248) apresentaram copa completamente coberta por árvores vizinhas. Além disso, ressalta-se que do total de árvores na categoria 3, 225 árvores concentraram-se na classe diamétrica 10|-20, e apenas um indivíduo na classe 30|-40 e 40|-50.

3.2 ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS

3.2.1 COLHEITA FLORESTAL

Esta atividade implica na produtividade, na proteção de árvores remanescentes, na saúde e segurança do operador, bem como na proteção de APP. Esta fase é considerada uma das mais importantes da operação florestal. Assim, esta atividade teve seu início no mês de Julho, sendo finalizada no mês de Outubro.

Dessa forma, o volume identificado de árvores selecionadas para a exploração totalizou 14.434,78 m³, representado por 2292 árvores. No entanto, o volume explorado corresponde a 9.644,00 m³, representado por 1946 árvores. (Tabela 6).

Tabela 6: Resumo da produção volumétrica na UPA 4/2015, UMF III.

Nome Vulgar	Nome Científico	Autorizado		Explorado	
		Volume (m³)	Nº de árvores	Volume (m³)	Nº de árvores
abiurana	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	30,16	6	18,19	5
abiurana vermelha	<i>Pouteria platyphylla</i> (A. C. Sm.) Baehnni	33,76	7	17,73	5
angelim amargoso/fava amargosa	<i>Vatairea paraensis</i> Ducke	109,70	14	65,80	12
angelim pedra	<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	1014,80	141	869,51	131
araracanga	<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. Ex Mull. Arg	30,99	3	28,95	3
carapanauba	<i>Aspidosperma excelsum</i> Benth.	35,24	3	14,74	2
castanha sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess	58,49	5	31,97	4
cumaru amarelo	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	810,18	138	400,07	87
cumaru vermelho	<i>Dipteryx magnifica</i> (Ducke) Ducke	172,08	33	147,20	32
cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	1478,16	282	781,70	208
fava orelha de macaco	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth	30,25	4	24,96	4
guajara bolacha	<i>Sarcaulus brasiliensis</i> Cambess.	147,85	17	69,04	16
itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. Ex Mez	2343,55	355	1581,46	276
jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	675,86	70	451,52	56
jutaí mirim	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber	147,59	20	119,60	20
louro aritu	<i>Licaria aritu</i> Ducke	146,24	24	78,13	20
louro pimenta	<i>Ocotea canaliculata</i>	33,23	5	19,35	4
louro vermelho	<i>Sextonia rubra</i> (Mez) Van der Werf	588,01	58	454,94	59
maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	1952,28	328	1423,20	316
mandioqueira escamosa	<i>Qualea albiflora</i> Warm.	540,91	61	438,67	59
maparajuba	<i>Manilkara bidentata</i> (A. DC) A. Chev	2466,13	489	1764,94	473
muiracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Ducke	33,95	4	5,35	1
muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	190,43	28	122,65	27
pequiá	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	237,46	16	194,55	13
pequiarana	<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl) Pers.	31,82	2	14,00	1
sucupira amarela	<i>Bowdichia nítida</i> Spruce ex Benth.	130,96	27	93,25	22
tanibuca	<i>Buchenavia parvifolia</i> Ducke	225,15	33	64,29	11
tauari branco	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	36,80	4	28,85	4
tauari vermelho	<i>Cariniana micrantha</i> Ducke	30,77	4	17,18	3
timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i> (Miq) J. W. Grimes	413,18	63	123,90	27
uxi	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	258,81	48	178,33	45
	Total	14.434,78	2.292	9.644,00	1.946

Fonte: GOLF Florestal (2016) e SCC (2016)

A espécie *Manilkara bidentata* (Maparajuba) representou 18,30% em relação ao volume total explorado, seguido por *Manilkara huberi* (Maçaranduba), com

14,8%. Enquanto *Astronium lecoincei* (Muiracatiara) representou 0,05% do volume total explorado.

Do total de árvores selecionadas para explorar (2292), e volume de 14.434,78 m³, apenas 1802 árvores foram exploradas nessa categoria. Sendo assim, 490 árvores não foram exploradas por algum motivo de descarte, representando volumetria de 3.372,95 m³.

Tabela 7: Resumo da situação de descarte para as árvores a explorar.

Situação de descarte	Número de árvores	% do Número de árvores em relação ao total de descarte	Volume (m ³)	% do Volume (m ³) em relação ao total de descarte	% do Volume (m ³) de árvores em relação ao total a explorar
App	25	5,10	148,93	4,42	1,03
Arriscada	1	0,20	9,08	0,27	0,06
Descartada	3	0,61	29,74	0,88	0,21
Difícil acesso	2	0,41	10,28	0,30	0,07
Erro de identificação	14	2,86	76,56	2,27	0,53
Fina	2	0,41	11,05	0,33	0,08
Macaco	1	0,20	6,60	0,20	0,05
Morta	2	0,41	6,42	0,19	0,04
Não encontrada	12	2,45	74,56	2,21	0,52
Não explorada	1	0,20	8,76	0,26	0,06
Oco	421	85,92	2957,20	87,67	20,49
Queda na estrada	5	1,02	27,61	0,82	0,19
Rachada	1	0,20	6,17	0,18	0,04
Total Geral	490	100,00	3.372,95	100,00	23,37

Fonte: GOLF Florestal (2016)

Para as árvores ocas, verificou-se que as árvores ocas representam 18,37% do número total de árvores selecionadas para a exploração. Além do mais, verificou-se que do total de árvores não exploradas (490), 421 árvores encontravam-se ocas (2.957,20m³).

A espécie *Mezilaurus itauba* (Meisn.) Taub. Ex Mez (Itaúba) foi responsável por 563,6669 m³ desse total, com 74 árvores, seguida de *Goupia glabra* Aubl. (Cupiúba), com 374,5705 m³ (67 árvores), e *Manilkara bidentata* (A.DC) A. Chev, com 293,0757 m³ (48 árvores), conforme tabela 8.

Entretanto, a menor volumetria foi representada por *Pouteria guianensis* Aubl. (Abiurana), com 6,49 m³ (1 árvore), seguida por *Cariniana micrantha* Ducke (Tauari vermelho), com 7,38 m³ (1 árvore). (Tabela 8).

Tabela 8: Número de árvores ocas e volume (m³) por espécie.

Nome Científico	N	Volume (m ³)
<i>Astronium lecointei</i> Ducke	3	23,4750
<i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth.	3	16,0872
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	12	88,2107
<i>Buchenavia parvifolia</i> Ducke	17	125,0134
<i>Cariniana micrantha</i> Ducke	1	7,3853
<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl) Pers.	1	14,4385
<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	2	27,7348
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	39	279,1347
<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	13	75,1309
<i>Goupia glabra</i> Aubl.	67	374,5705
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	14	158,4013
<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber	5	36,1789
<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	5	29,4144
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess	3	35,9189
<i>Licaria aritu</i> Ducke	11	66,4675
<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC) A. Chev	48	293,0757
<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	44	289,3349
<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. Ex Mez	74	563,6669
<i>Ocotea canaliculata</i>	2	18,6801
<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	1	6,4927
<i>Pouteria platyphylla</i> (A. C. Sm.) Baehnni	3	15,9524
<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i> (Miq) J. W. Grimes	35	253,3179
<i>Qualea albiflora</i> Warm.	1	13,6459
<i>Sarcaulus brasiliensis</i> Cambess.	4	36,3521
<i>Sextonia rubra</i> (Mez) Van der Werf	5	45,8086
<i>Vatairea paraensis</i> Ducke	8	63,3098
Total Geral	421	2957,1991

Fonte: GOLF Florestal (2016)

Além do mais, por meio da análise de distribuição diamétrica, verifica-se que a classe 90 – 100 cm apresenta 116 árvores ocas, e a espécie *Mezilaurus itauba* (Itaúba) foi responsável por 25% do total. Enquanto *Manilkara bidentata* (Maparajuba), representou 12,93% nesta classe. (Gráfico 2).

Por conseguinte, essa distribuição para o número de árvores ocas, apresentou maior número de indivíduos a partir da classe 70-80, decrescendo a partir da classe 100|-110 e menor número, nas maiores classes.

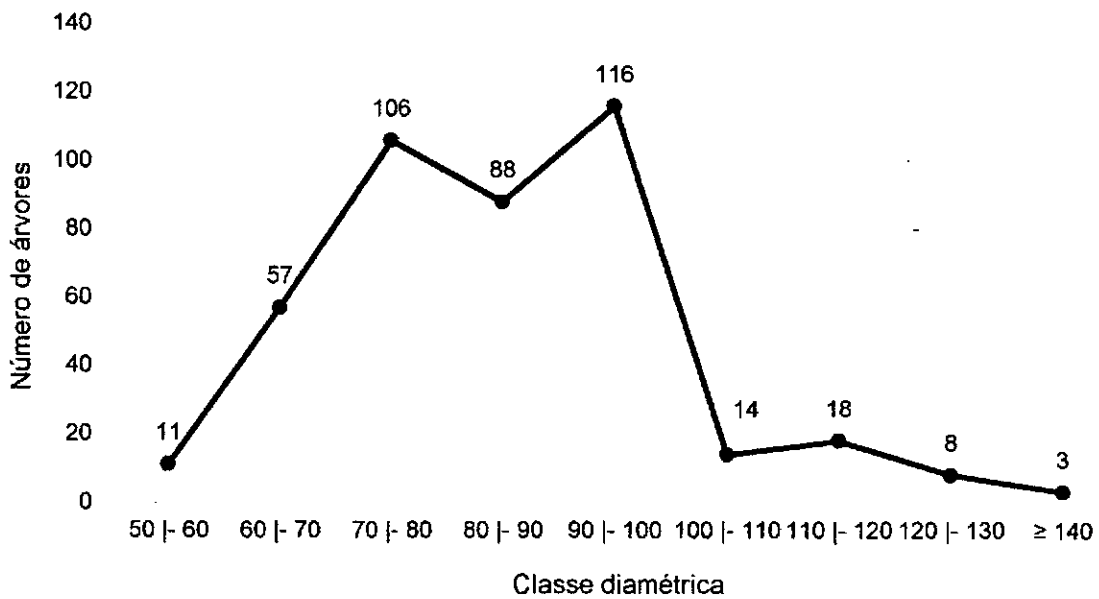


Gráfico 2: Número de árvores ocas por classe diamétrica.

Fonte: GOLF Florestal (2016)

Verificou-se ainda que a classe 90 |-100 apresentou maior volume, com 982,13 m³. Embora a classe 70|-80 tenha apresentado número de árvores (106) superior à classe seguinte (88), o volume foi superior nesta, com 626,82 m³ (Gráfico 3).

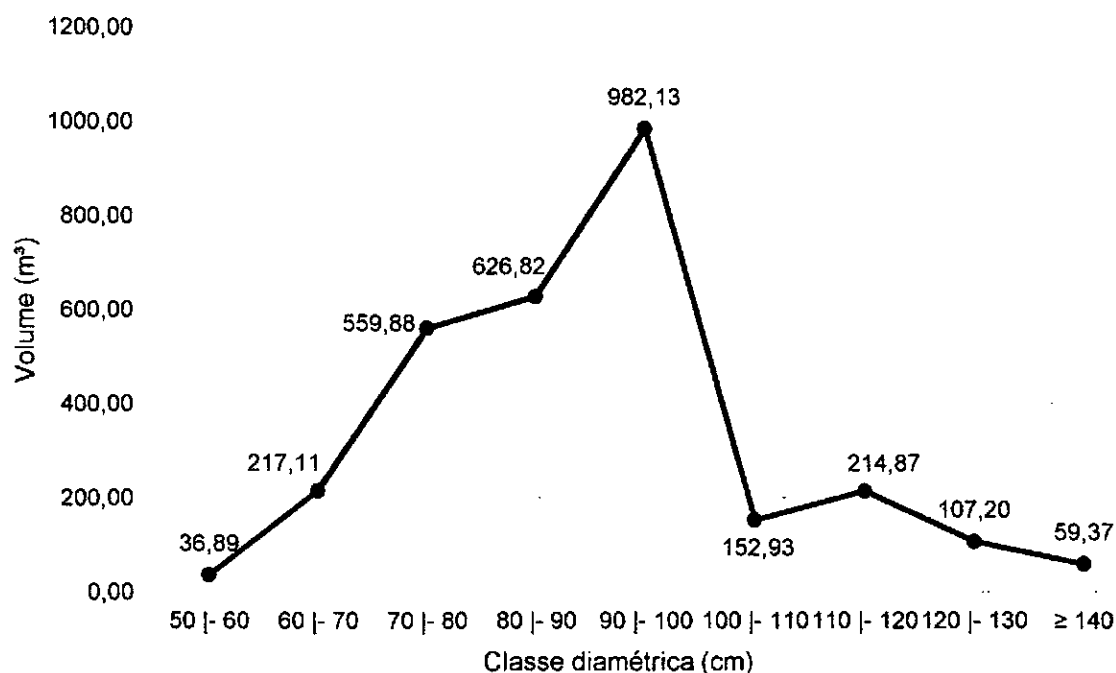


Gráfico 3: Volume de árvores ocas por classe diamétrica.

Fonte: GOLF Florestal (2016)

O número de árvores substitutas explorado corresponde a 144, com 580,12 m³. Dessa forma, comparando-se o volume e número de árvores a explorar descartadas, com as substitutas, verifica-se que em todas as UTs, tanto o número de árvores substitutas, quanto a volume não foram suficientes para compensar o volume de árvores a explorar descartadas (Tabela 9 e 10).

Tabela 9: Comparativo de número de árvores.

UT	Descarte de árvores a explorar	Substitutas exploradas
D-1	251	98
D-2	224	41
D-3	15	5
Total	490	144

Fonte: GOLF Florestal (2016).

Tabela 10: Comparativo do volume (m³) de árvores.

UT	Volume (descarte)	Volume (Substituta)
D-1	1742,64	394,89
D-2	1556,76	167,77
D-3	73,55	17,46
Total	3.372,95	580,12

Fonte: GOLF Florestal (2016)

3.2.2 TRANSPORTE DE TORAS

No início do mês de Agosto, foi iniciado o transporte de toras. Dessa forma, o volume total transportado neste mês corresponde a 1.169,07 m³. No entanto, durante o ano de 2015, o maior volume transportado ocorreu no mês de Novembro, totalizando 3.157,88 m³. (Gráfico 4).

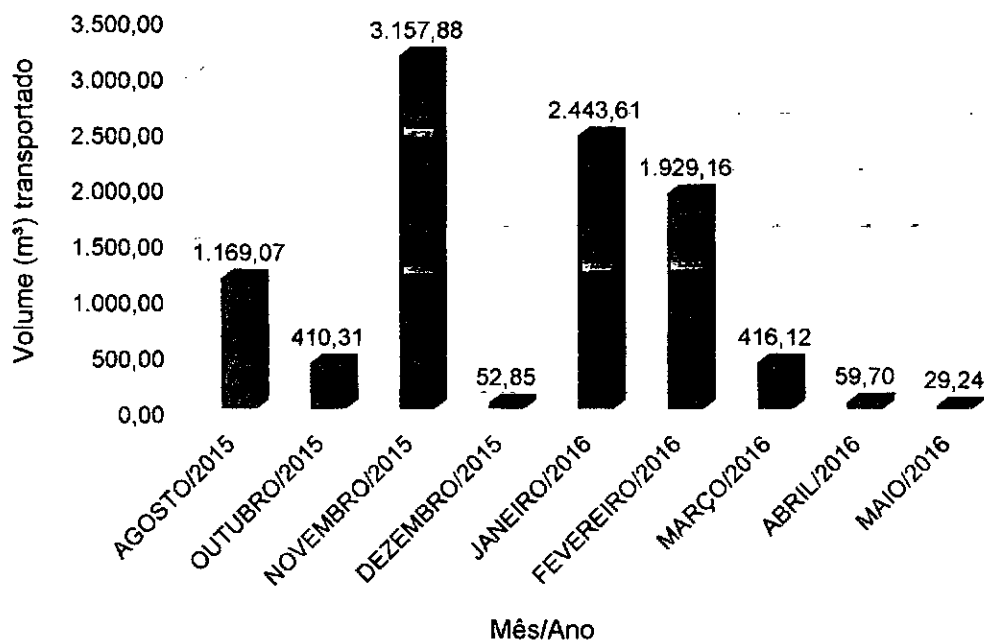


Gráfico 4: Volume (m³) transportado por mês nos anos de 2015 e 2016.

Já no ano de 2016, o volume em Janeiro foi de 2.443,61 m³. Desse total, *Qualea albiflora* (Mandioqueira) representou 14,49%, enquanto *Goupia glabra* (Cupiúba) indicou 11,21%. (Tabela 6).

Para o mês de Fevereiro, a maior demanda da indústria foi para a espécie *Manilkara bidentata* (Maparajuba), onde ocorreu o transporte de 707 m³, seguido de *Manilkara huberi* (Maçaranduba), com 306,30 m³. E no mês de Abril houve transporte de duas espécies, *Manilkara huberi* (Maçaranduba) com 32,36 m³ e *Manilkara bidentata* (Maparajuba) com 27,34 m³ totalizando, portanto 59,70 m³. (Tabela 11).

Tabela 11: Volume total transportado (m³) na UPA 4/2015 até Maio de 2016.

Nome comum	Nome científico	Volume (m³) em 2015					Volume (m³) em 2016					Total	
		AGO	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO			
Abiurana	<i>Pouteria guianensis</i>					3,70	13,18	1,31					18,19
Abiurana-vermelha	<i>Pouteria platyphylla</i>						17,73						17,73
Ajarai	<i>Sarcaulus brasiliensis</i>					35,44	34,16	2,16					71,76
Amargoso	<i>Vatairea paraensis</i>					53,75	14,85	0,83					69,43
Angelim-pedra	<i>Hymenobium excelsum</i>			457,54	52,85	114,90	292,91	2,63	1,49				922,32
Angico-branco	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i>					72,88	47,84	4,67					125,40
Aracanga	<i>Aspidosperma spruceanum</i>					15,78	13,17						28,95
Carapanaúba	<i>Aspidosperma excelsum</i>						14,74						14,74
Castanha-sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i>					19,80	12,17						31,97
Cumarú	<i>Dipteryx magnifica</i>	38,32	9,78	99,10		41,34	0,63						147,20
Cumarú-amarelo	<i>Dipteryx odorata</i>	132,25	75,05	145,21		274,01	39,94						394,48
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i>	203,88		259,87		16,66	8,30						777,70
Fava-orelha-de-macaco	<i>Enterolobium schomburgkii</i>												24,96
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i>	592,43	204,04	524,23		240,26	20,18						1.581,14
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	90,47	72,26	155,46		114,19	15,72						448,11
Jutai-mirim	<i>Hymenaea parvifolia</i>	36,75	16,46	40,91		22,28	3,20						119,60
Louro-aritu	<i>Licaria aritu</i>	7,36				18,97	51,80						78,13
Louro-pimenta	<i>Ocotea canaliculata</i>						19,35						19,35
Louro-vermelho	<i>Sextonia rubra</i>	67,62		123,30		241,80	17,59	4,64					454,94
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i>		20,83	549,65		246,40	306,30	259,40	32,36	3,45			1.418,38
Mandioqueira	<i>Qualea albiflora</i>			3,23		354,12	84,03						441,38
Maparajuba	<i>Manilkara bidentata</i>		11,87	668,65		212,82	707,00	98,52	27,34	24,30			1.750,50
Muiracatiara	<i>Astronium lecointei</i>			5,35									5,35
Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i>			115,82		7,02	0,60	1,09					124,53
Pequiá	<i>Caryocar villosum</i>					165,83		19,99					185,81
Pequiarana	<i>Caryocar glabrum</i>					14,00							14,00
Sucupira-amarela	<i>Bowdichia nitida</i>					5,56	83,11	4,58					93,25
Tanibuca-amarela	<i>Buchenavia parvifolia</i>					44,67	12,70	6,92					64,29

Nome comum	Nome científico	Volume (m³) em 2015			Volume (m³) em 2016					Total	
		AGO	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR		MAIO
Tauari-branco	<i>Couratari guianensis</i>			3,58		22,64	2,62				28,85
Tauari-vermelho	<i>Cariniana micrantha</i>			5,97		7,68	3,53				17,18
Uxi	<i>Endopleura uchi</i>					77,10	91,82	9,40			178,33
Total		1.169,07	410,31	3.157,88	52,85	2.443,61	1.929,16	416,12	59,70	29,24	9.667,95

Fonte: GOLF Florestal (2016) e SCC (2016).

3.3 ATIVIDADES PÓS-EXPLORATÓRIAS

Para as atividades pós-exploratórias prevê-se, a manutenção da infraestrutura permanente, limpeza dos pátios de estocagem de onde foram retiradas as toras, avaliação de danos e desperdício, monitoramento das parcelas permanentes, tratamentos silviculturais.

3.3.1 AVALIAÇÃO DE DANOS

Para esta atividade já foram coletados os dados de danos, conforme metodologia desenvolvida pela concessionária GOLF Florestal. No entanto, a empresa está realizando o processamento dos mesmos para posteriormente gerar o relatório, referente a UPA 4/2015.

3.3.2 INVENTÁRIO CONTÍNUO

Esta atividade enquadra-se tanto como pré-exploratória como pós-exploratória, tendo em vista que a primeira medição ocorre antes da exploração e a segunda medição ocorre um ano após a exploração.

Durante o ano de 2015, a concessionária realizou nos meses de Julho a Agosto a primeira remedição das parcelas permanentes das UPAs 1/2013, 2/2014 e 3/2014, conforme previsto no cronograma (Plano de Instalação e Medição de Parcelas Permanentes), encaminhado ao SFB via **ofício nº 43/2015**. Dessa forma, os relatórios das remedições acima citadas, foram apresentados por meio do **ofício nº 49/2015**.

3.3.3 MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURA

A manutenção de infraestrutura ocorre no início do ano, no mês de Janeiro, antes da exploração florestal, para viabilizar o fluxo de maquinário. Do mesmo modo ocorre após a exploração florestal.



Figura 4: Manutenção na estrada principal, no mês de Janeiro de 2015.

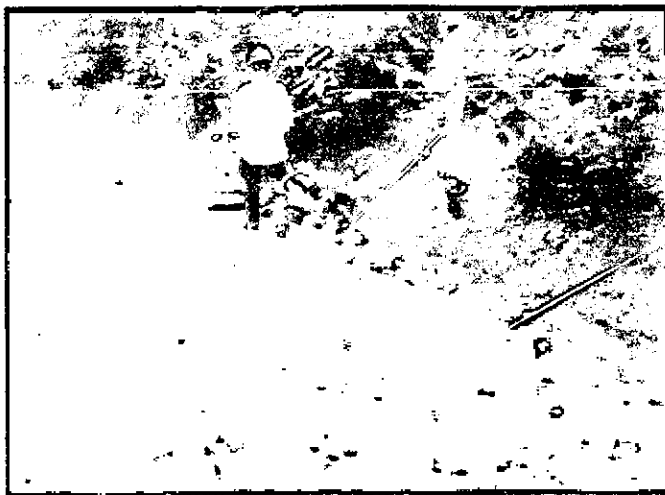


Figura 5: Instalação de quebra d'água, na estrada principal no mês de Janeiro de 2015.

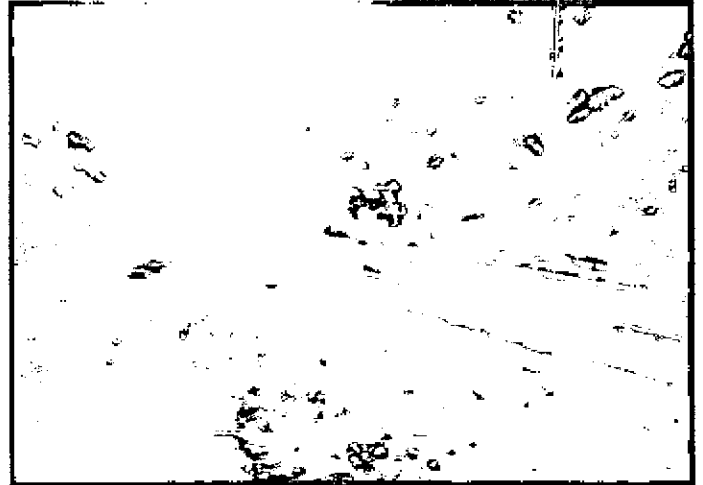


Figura 6: Manutenção na estrada principal, no mês de Junho de 2015.



Figura 7: Manutenção de estrada no mês de Novembro de 2015.

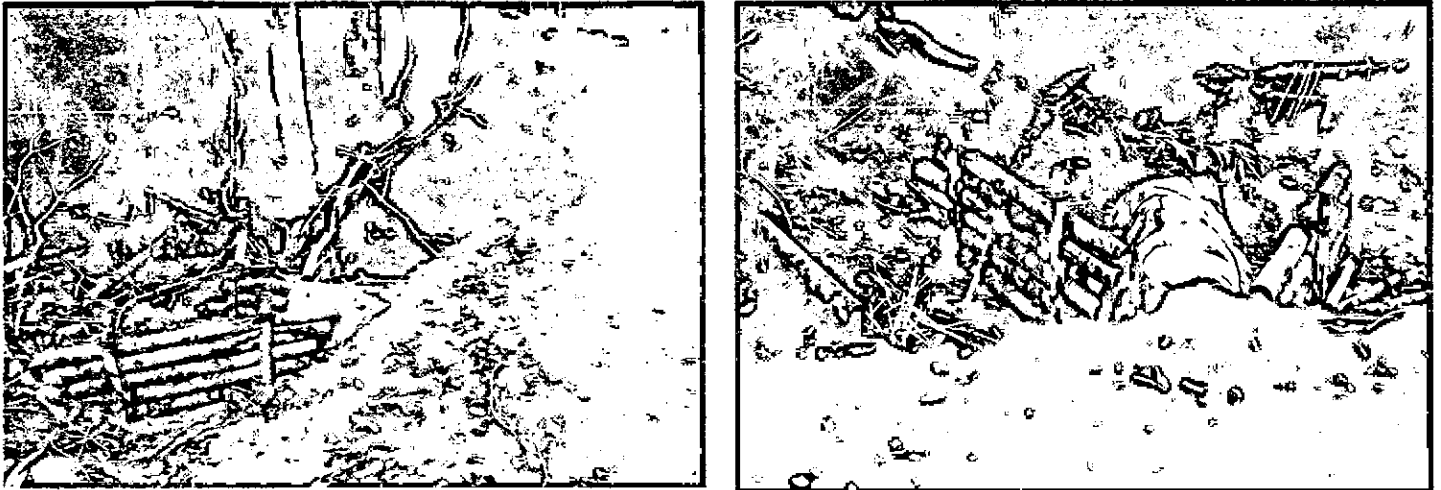


Figura 8: Manutenção de bueiros no mês de Novembro de 2015.

4. VOLUME LENHOSO

Não houve a exploração de resíduos em 2015. No entanto, foi apresentado ao IBAMA uma proposta de inventário de resíduos, com previsão de ocorrência na UPA 5/2016.

5. PRODUTOS NÃO MADEIREIROS

Não houve a exploração de produtos não madeireiros em 2015.

6. CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS TÉCNICOS

6.1 GERAÇÃO DE EMPREGOS

Do total de funcionários (58) que ainda possuem vínculo com a concessionária até o ano de 2016, 93% residem no município de Oriximiná, Estado do Pará. Enquanto apenas 3% reside em Santarém/PA.

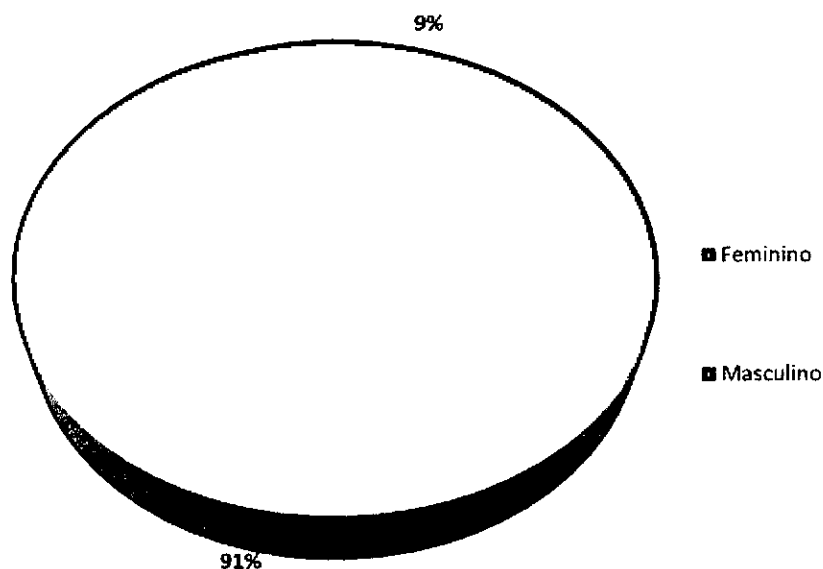


Gráfico 5: Número de colaboradores com vínculo empregatício na Concessionária, em função do município de residência.

Fonte: GOLF Florestal (2016).

Dentre esses funcionários, 53 são do sexo masculino, enquanto 5 são do sexo feminino. Para este último, as funções são de Auxiliar de Cozinha (1), Cozinheira (1), Zeladora (1), Técnica de Enfermagem (1) e Auxiliar Administrativa (1). (Gráfico 2).

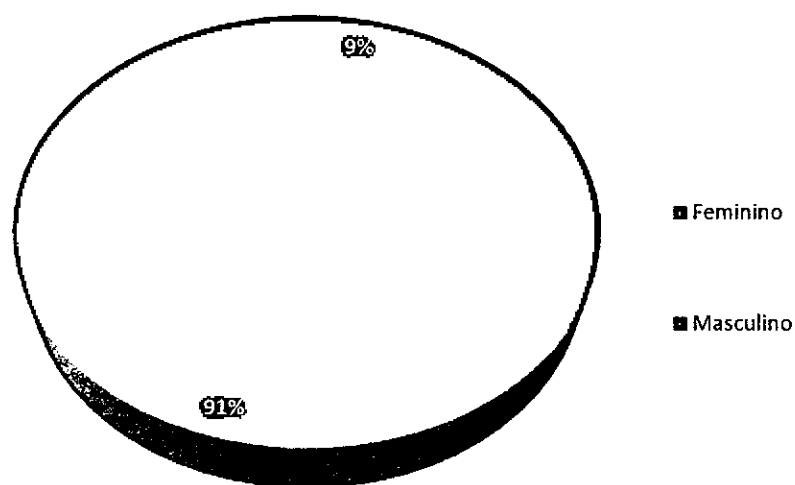


Gráfico 6: Número de colaboradores admitidos pela Concessionária, de acordo com o sexo.

Fonte: GOLF Florestal (2016).

Quadro 1: Resumo dos Indicadores da Concessionária GOLF Florestal.

CRITÉRIO	INDICADOR	PARÂMETRO	STATUS
1 - MENOR IMPACTO AMBIENTAL	A1 - Monitoramento da dinâmica de crescimento e da recuperação da floresta	Área de monitoramento com Sistema de Inventário Florestal Contínuo por Parcelas Permanentes (hectares)	Foram instaladas 5 parcelas permanentes na UPA 4/2015 e Remedição na UPA 1/2013, 2/2014 e 3/2014, descrito no item 3.1.8 e 3.3.2 deste documento.
	A2: Redução de danos à floresta remanescente durante a exploração florestal	Área impactada por atividades de exploração na Unidade de Produção Anual (% da UPA)	Este parâmetro foi levantado em campo, porém está em fase de processamento de dados.
2 - MAIOR BENEFÍCIO SOCIAL	A3: Investimento em infraestrutura e serviços para comunidade local	Valor anual a ser investido em bens e serviços definidos a partir de audiências entre a comunidade local, poder público local e concessionário (R\$ / ha / ano)	A empresa está adotando as medidas para cumprimento do indicador. Foi encaminhado ao SFB/GECOF, o ofício 27/2016 informando a transferência do valor (R\$) para uma conta da empresa.
	A4: Geração de empregos Locais	Proporção de empregos locais gerados (%)	Descrito no item 6.1 deste documento.
	A5: Geração de empregos pela concessão florestal	Estoque anual médio de empregados na concessão florestal	
3 - MAIOR EFICIÊNCIA	A6: Diversidade de produtos explorados na unidade de manejo florestal	Material Lenhoso residual de exploração	Não houve exploração em 2015
		Produtos não-madeireiros	Não houve a exploração em 2015
	A7: Diversidade de espécies exploradas na unidade de manejo florestal	Número de espécies exploradas	31 espécies
	A8: Diversidade de serviços explorados na unidade de manejo florestal	Hospedagem	Não há a previsão de cumprimento dessa atividade
		Esportes de Aventura	Não há a previsão de cumprimento dessa atividade
Visitação e observação da natureza		Não há a previsão de cumprimento dessa atividade	
4 - MAIOR AGREGAÇÃO DE VALOR	A9: Grau de processamento local do produto	Proporção de agregação de valor à matéria-prima extraída da floresta, considerando a responsabilidade direta do concessionário	A empresa GOLF Florestal através da empresa Filial (CNPJ: 09.263.182/0002-49) promove o processamento local do produto na serraria, localizada no município de Onximiná/PA.

		<p>De acordo com o contrato de concessão florestal, o FAV é calculado da seguinte forma:</p> <p>$FAV = \left(\frac{A}{B}\right) \times \left(\frac{C}{D}\right)$, em que:</p> <p>A: Receita anual bruta dos produtos madeireiros (R\$); B: Valor equivalente das toras extraídas da UMF (R\$); C: Volume anual de toras extraídas da UMF, processadas pelo concessionário (m³); D: Volume equivalente anual de toras de madeira, processadas pelo concessionário (m³).</p> <p>Para a concessionária:</p> <p>A: R\$ 6.591.972,803; B: R\$ 1.269.793,643; C: 9.760,1356 m³ D: 9.621,0785 m³;</p> <p>FAV = 5,2419</p>
--	--	--

Fonte: GOLF Florestal (2016).

7. CUMPRIMENTO DE BONIFICADORES E SOLICITAÇÃO DE BONIFICAÇÃO

Após o procedimento de auditoria independente, a Concessionária GOLF Indústria, Comércio e Exportação de Madeiras Ltda, teve as atividades de manejo florestal, na área de concessão, certificadas pelo FSC, sob o código de certificação RA-FM/COC-006564 e número de licença FSC - C113701, com validade de 16 agosto de 2013 a 15 de agosto de 2018.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Ano 2015 Mês	Visitas Técnicas
Julho	<p>A Concessionária informa que no dia 21 de Julho ocorreu na Cidade de Oriximiná/PA, reunião promovida pela empresa, juntamente com a Concessionária EBATA Produtos Florestais LTDA, contando com a participação de Gianni Montagna (SFB – Regional de Santarém/PA), Marcello Borges (ICMBio - Regional Porto Trombetas/PA), Diretoria da ACONTAGS, comunitários próximos às UMFs II e III, Cláudio Navarro (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Oriximiná/PA), Rossynara Marques (Ampla Consultoria).</p> <p>Dessa forma, a reunião tratou de assuntos como: Percentual volumétrico sobre a espécie Itaúba e a forma de destinação às comunidades, destinação do recurso do Indicador A3, Certificação Florestal, Manejo Florestal de Impacto Reduzido.</p>
Agosto	<p>A partir do dia 06 de Agosto, a Concessionária GOLF Florestal, com a equipe técnica, composta pela Eng. Florestal Vivian Almeida e 3 (três) funcionários auxiliares realizou auditoria em campo nas parcelas permanentes das UPAs (1/2013, 2/2014 e 3/2014), com o objetivo de avaliar a veracidade dos dados coletados, assim como fazer a manutenção das mesmas.</p>
Setembro	<p>No dia 04 de setembro de 2015 houve visita do Conselho Consultivo da Flona de Saracá-Taquera e REBIO (Reserva Biológica) nas UMFs II e III.</p>
Outubro	<p>Ocorreu na área da UMF III, da Concessionária GOLF Florestal, vistoria técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, no período de 05 a 07 de Outubro de 2015.</p>
	<p>O segundo levantamento do Campanha sobre o monitoramento de fauna. Além disso, no dia 30 de Novembro houve visita do SFB/Santarém-PA e ICMBio/Porto de Trombetas-PA na UMF III, no</p>


pátio intermediário onde foram mensuradas 27 (vinte e sete) toras, no turno da manhã. E no período da tarde foram mensuradas 32 (trinta e duas) toras no pátio de concentração.


Ressalta-se ainda que no mês de Novembro/2015, foi realizada a terceira manutenção de estradas e de bueiros na UMF III.

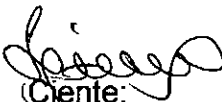
Dezembro

Ocorreu na área da UMF III, da Concessionária GOLF Florestal, auditoria de monitoramento do IMAFLORA, referente à certificação independente, no período de 30 de Novembro a 4 de Dezembro.

Belém, 18 de Maio de 2016.


Carlos Cristiano Chaves Aranha
Eng. Florestal
CREA 22519 D/PA
Responsável Técnico


Vivian Barros Almeida
Eng^a. Florestal
CREA 30562 D/PA
Responsável Técnico


Ciente:
Detentor do PMFS
GOLF Indústria, Comércio e Exportação de Madeira Ltda.